

Objetivo: Acompanhar a evolução no número de casos de dengue notificados no estado de São Paulo nos anos de 2018 a 2024.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de pesquisa ao DATASUS, com dados obtidos do SINAN, SisCel e SIM, referentes ao período de 2018 a 2024. Empregado os dados de casos prováveis notificados por evolução segundo município de “Dengue clássica” e “Dengue com complicações” no estado de São Paulo.

Resultados: A análise dos dados neste período aponta as cidades de São José do Rio Preto, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba como as mais acometidas pelo agravo no estado de São Paulo (SP). Somam-se 1.768.771 casos notificados de dengue clássica, sendo que 23.181 deles evoluíram à complicações da doença. Os casos novos cresceram nos últimos 3 anos com pico em 2024 e recorde de 8.191 registros. Os óbitos notificados têm maior número absoluto em 2024 da dengue clássica, equiparando-se a 2023 nos casos complicados da doença. Os índices de cura aumentam a partir de 2018 com 92,3% e 79,5% até uma queda significativa em 2024 com 83% e 68,7% das formas clássica e grave, respectivamente.

Conclusão: Os resultados atestam que o número de casos novos de dengue notificados neste período evoluiu com uma piora preocupante no estado de SP, já que há um aumento importante tanto da “Dengue clássica” quanto da “Dengue com complicações” ao longo dos anos. Nota-se que o controle dos índices relacionados à infecção e morte por dengue de 2018 a 2021, progressivamente menores, não se mantiveram, uma vez que em 2024 eles são duas vezes maiores se comparados ao ano anterior. No mais, há menores percentuais de cura associados em 2024 em contraponto a 2018, com 83% e 68,7% a 92,3% e 79,5% para as formas clássica e grave da doença, respectivamente. Seja pela carência de políticas devidamente efetivas no controle do vetor, seja pela escassez de recursos para um tratamento eficiente, os anos subsequentes a 2018 obtiveram os piores dados relacionados, com aumento na quantidade de casos e redução da resolubilidade dos mesmos. Os resultados desfavoráveis no que tange ao controle do agravo atestam a gravidade relacionada à dengue no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104253>

EP-350 - RELATO DE CASO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTE COM DENGUE

Livia Souza Primo,
Natasha Caroline C. de Moraes Sanches,
Jessica Camila Fizinus, Zuleica Naomi Tano,
Susana Lilian Wiechmann,
Priscila Audibert Nader,
Philippe Quagliato Bellinati

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: Dentre as respostas fisiopatológicas da dengue, principalmente entre o segundo e o quarto dia de doença, o extravasamento de líquidos para o interstício pela

fragilidade capilar ocasiona grande parte da sintomatologia. A plaquetopenia e as coagulopatias por consumo também fazem parte deste escopo e precisam sempre ser investigadas; são frequentemente associadas a casos de sangramentos em casos de dengue, não sendo comuns manifestações trombóticas. Até o momento, há poucos relatos de tromboembolismo pulmonar associado à dengue.

Objetivo: Relatar quadro de tromboembolismo pulmonar associado a dengue.

Método: Relato de caso.

Resultados: J. D. F., 79 anos, masculino, portador de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, além de episódio de acidente vascular prévio há 5 anos, com sequela de amaurose, apresentava cefaleia, mialgia, artralgia e dor abdominal, além de hematuria macroscópica, episódios de tontura associado à queda da própria altura, sendo necessário internação hospitalar. Recebeu hidratação endovenosa durante a internação. Apresentava plaquetopenia e sorologia IgM reagente para dengue. Evoluiu com episódios de apneia e dessaturação com necessidade de uso de oxigênio suplementar, e ao exame com murmúrios vesiculares abolidos à direita. Foi realizada angiotomografia de tórax confirmando tromboembolismo pulmonar agudo em tronco de artéria pulmonar, além de doppler venoso de membros inferiores com trombose venosa profunda em segmento de veia poplítea direita. Iniciado anticoagulação plena, permitida pelo nível de plaquetopenia, paciente evoluiu com estabilidade do quadro, possibilitando desmame de oxigênio. Recebeu alta hospitalar com resolução dos quadros e seguimento ambulatorial no ambulatório de Pneumologia e Cirurgia Vascular.

Conclusão: Casos de tromboembolismo pulmonar em vigência de viremia por dengue são incomuns visto que a doença cursa com anormalidades hematológicas como trombocitopenia, aumento de hematócrito e leucopenia, além de hemorragia, coagulopatia e coagulação intravascular disseminada, promovendo episódios de sangramento frequentes nos casos graves da doença, sendo incomuns fenômenos trombóticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104254>

EP-351 - SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DE INFECÇÃO POR DENGUE - RELATO DE CASO

Rafael Vale Spirlandelli, Lara Costa Corrêa,
Lucio Takeshi Nagamati,
Maria Alice Mora Scalese,
Marcos Barros de Sousa e Silva

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia periférica rara (0,6 a 4 casos/100 mil habitantes no mundo) com paralisia flácida aguda e ascendente sendo possível após infecção viral. Já a dengue é mais frequente, mas a associação das duas é muito rara.

Objetivo: Relatar caso de SGB após dengue e a evolução após terapia.